

Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Educação
Núcleo I - Observatório de educação (OBEDUC/CAPES/INEP)
Data: 11.06.2014

Reunião OBEDUC

Relatoria: Izabel, Maria Geovana e Tatiana Oliveira

Informes:

Agenda com a Secretária de Educação de Vitória para formalização da parceria na pesquisa do OBEDUC e sinaliza para a necessidade de confirmação da agenda com a Subsecretária Estadual de Educação Básica.

Pauta: Apresentação Dados Ifes (Proeja) – Edna Scopel e Zen - Os dados foram apresentados e discutidos pelo grupo com opção de disponibilizá-los apenas no acervo do OBEDUC para estudos posteriores.

Contextualização do Proeja no Ifes

- Proeja é um Programa que coloca em diálogo as modalidades Educação Jovens e Adultos e Educação Profissional na Educação Básica.

- A lei de criação dos Institutos obriga essa instituição a ofertar EJA, mas não delimita percentual de oferta; o decreto que cria o Proeja, que é anterior à lei de criação dos Institutos, fala em 10% das vagas, mas não define se é por Instituto ou por campus. A interpretação vigente é que são 10% das vagas por instituição. No IFES, esse argumento justifica a concentração da oferta do Proeja no campus Vitória, pois o percentual exigido (10%) fica garantido e os demais campi não se sentem na obrigação de ofertar.

- Inicialmente os Institutos foram definidos como lócus específico para oferta do Proeja. Mas o decreto 5840/2006 expande a oferta para municípios, estados e Sistema S.

- Maria Geovana: relembra a participação da Gerente da Educação Profissional da SEDU no Fórum de EJA que ocorreu em São Mateus em 2012. Na ocasião foi citada uma orientação referente ao PBA que atrelava a adesão ao Programa a um percentual de atendimento do Proeja. Como essa legislação o grupo desconhece, entendemos ser necessário tentar identificar esse documento como possibilidade para tencionar o estado acerca dessa oferta;

- Até 2010 o governo federal fez a indução da oferta do Proeja Fic para os municípios e estado. Essa indução sofre inflexão e acaba por ser interrompida especialmente com a oferta do Pronatec, o que fez com que a oferta de Proeja Fic tenha diminuído ou mesma extinta.

- Elizângela: os municípios contratam os cursos de qualificação do Sistema S para alunos da rede pública e esses alunos são contados como alunos da rede pública, mas na verdade são alunos da iniciativa privada.

- Edna Scopel sugere que façamos também um debate sobre estratégias de ensino/aprendizagem, sala de aula, avaliação, etc.

- Ifes é uma escola em metamorfose: considerando que o decreto 2208 institui a separação entre o ensino médio e técnico, e o Proeja traz o desafio do ensino médio integrado a partir de 2005. Agora o MEC abriu a possibilidade do Proeja FIC ser integrado ao Ensino Médio e no Ifes campus Vitória será ofertada essa opção no curso de Edificações.

- Elizângela: o problema é que quando a SETER vai ofertar cursos profissionalizantes para estudantes da rede pública ou comunidade em geral, ele contrata o SESI, que quer ofertar os cursos no sábado o dia todo e não está preocupado se vai ter evasão, se vai ter sentido, pois eles já receberam.

- Edna Scopel: alguns professores da área técnica esse semestre estão buscando mais planejamento, discutindo contextualização dos conteúdos. Ainda é pouco, mas já é um avanço em relação ao início da oferta em que a apatia e preconceitos dos professores das áreas técnicas eram manifestações gerais.

- As principais atividades da equipe pedagógica e coordenação do Proeja no Ifes Vitória:

- Palestra no processo seletivo (ajudar as pessoas a conseguirem se inscrever, pois o processo ainda é muito complicado para o público da EJA);
- Boas vindas
- Reuniões pedagógicas (inicial, intermediária, final)
- Projeto integrador (mais forte na metalurgia)
- Encontro bienal dos alunos
- Política de assistência estudantil (auxílio creche, moradia, alimentação, material didático, óculos, etc.)
- NAPNE (16 estudantes): através do Proeja é que esses estudantes estão entrando no Ifes
- Além dessas atividades rotineiras, há um atendimento diário das questões dos/as estudantes (mães de filhos assassinados, presos, violência doméstica etc.)

Sobre a questão do estágio obrigatório e não obrigatório

- O debate sobre estágio tem ocupado a preocupação dos estudantes que perguntam por que o estágio não é obrigatório. O Ifes não tem uma política de garantia de estágio aos estudantes, responsabilizando os discentes pela realização do estágio. Temos um grande número de estudantes, inclusive fora do Proeja, que não consegue fazer estágio e não conseguem concluir o curso. Então se fica num impasse: desobrigar o estágio e não garantir que o estudante tenha uma experiência profissional, mas garantir que ele conclua e obtenha o certificado ou obrigar o estágio e estimular a experiência de trabalho, mas correr o risco de perder elevado número de estudantes, reduzir número de egressos, que não conseguem concluir porque não conseguiram fazer estágio. É preciso continuar a luta para que a instituição implemente uma política forte de parcerias interinstitucionais para garantir estágio para os estudantes, dentro e fora do Proeja.